31 de Agosto – DIA DO NUTRICIONISTA

O Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí parabeniza todos os Docentes-Nutricionistas e Discentes do Curso de Bacharelado em Nutrição e Profissionais Egressos pelo Dia 31 de Agosto – DIA DO NUTRICIONISTA.

Ressaltamos que este dia foi instituído tendo por base a data da criação da primeira Entidade representativa da Categoria a **Associação Brasileira de Nutricionistas – ABN, em 31/08/1949.** Da década de 40 aos dias atuais temos tido muitos avanços e descobertas no tocante a Ciência da Nutrição e, isso, certamente, muito nos orgulha de fazermos parte de uma categoria profissional tão necessária às demandas de saúde e bem estar da população brasileira.

Desse modo, para comemorarmos esta Data tão importante, faremos uma reflexão sobre a história da Nutrição no Brasil e no estado do Piauí.

No Brasil, o Curso de Nutrição como carreira profissional emergiu no decorrer dos anos 1930-1940, como parte integrante do projeto de modernização da economia brasileira, conduzido pelo chamado Estado Nacional Populista, cujo contexto histórico delimitou as bases para a consolidação de uma sociedade capitalista urbano-industrial no país.

Neste cenário, duas correntes bem definidas e distintas do saber médico confluíram para a constituição do campo da Nutrição: de um lado uma corrente que defendia a **perspectiva biológica**, cuja preocupação tinha como foco os aspectos clínico-fisiológicos, relacionados ao consumo e à utilização biológica dos nutrientes, por influência de concepções das escolas norte-americanas e europeias; de outro lado, uma corrente que defendia a **perspectiva social**, cuja preocupação central estava relacionada à produção, distribuição e ao consumo de alimentos pela população brasileira, influenciados pelo trabalho do pioneiro da Nutrição na América Latina, Pedro Escudero.

Àquela época, o principal desafio que se colocava a este profissional era a superação do perfil epidemiológico nutricional daquele contexto, caracterizado, sobretudo pelas doenças carenciais - desnutrição protéico-calórica, hipovitaminose A, pelagra, anemia ferropriva, etc., associadas às condições de subdesenvolvimento, de pobreza, de fome, de desigualdades regionais, que geraram a necessidade da elaboração e implementação de políticas nessa área.

Na década de 90 a política de nutrição voltou-se para as questões sociais. A Educação Nutricional suscita discussões na relação do homem - alimento, na qual a centralidade recai sobre o sujeito, a democratização do saber, a cultura, a ética e a cidadania.

Na atualidade, àquele perfil epidemiológico sobrepuseram-se as doenças crônicas não transmissíveis - obesidade, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias, dentre outras, associadas aos agravos oriundos do contexto geo-social dos grandes e modernos centros urbanos do país, deflagrando novos dilemas e desafios aos nutricionistas.

Nesse campo de atuação complexo e conflituoso do mundo globalizado, a missão do profissional requer uma compreensão adequada dos movimentos sociais reais: ecológicos, bioéticos, de gênero, de etnicidade e tantos outros, cujos objetivos são a construção de novos paradigmas, de resgate e, ou, adoção de novos valores humanos, de preocupação com a qualidade de vida e o estabelecimento de novas relações entre os homens e entre homens-natureza, onde os princípios da igualdade fundamental de direito e de corresponsabilidade de todos os indivíduos possam prevalecer.

Com isso, a prática profissional do Nutricionista tem envolvido ações diversas, não apenas voltadas para a doença, mas requer, sobretudo, o incentivo à promoção e preservação da saúde, de forma ampliada, estimulando-o a uma postura preventiva e de equipe, uma vez que as questões alimentares são determinantes desse processo. Esta mobilização para a qualificação e para o redirecionamento do papel social do Nutricionista vai, aos poucos, consolidando a profissão no mercado.

Nesta perspectiva, o Nutricionista do século XXI atua nas seguintes áreas: **alimentação coletiva, nutrição clínica, saúde coletiva, indústria de alimentos, marketing em alimentação e nutrição; nutrição esportiva e ensino/educação** carecendo, pois, de instrumentos técnicos e políticos à sua pratica cotidiana, dentro os quais aqui ressaltamos: a política nacional de alimentação e nutrição, a política nacional de segurança alimentar e nutricional, a promoção de educação nutricional, bem como a política nacional de atenção básica via sistema único de saúde.

No tocante ao Curso de Bacharelado em Nutrição/UFPI, pioneiro no Estado do Piauí, ressaltamos a significativa contribuição do mesmo na formação dos **937 egressos**, distribuídos em 59 turmas, **ao longo dos trinta e quatro anos**, desde o primeiro vestibular nesta Instituição de Ensino. Esta contribuição resulta do tripé ensino-pesquisa-extensão, que tem oportunizado aos docentes e discentes o desenvolvimento de ações e pesquisas que possam responder às demandas individuais e coletivas no tocante a alimentação e nutrição dos grupos etários.

Por isso, temos que festejar neste 31 de Agosto, dia alusivo ao Profissional Nutricionista, todas as conquistas, apesar dos obstáculos do mundo contemporâneo colocados nos trechos anteriores, pois tais acontecimentos são pontos de reflexão para a categoria, além de elementos valiosos para o reconhecimento desse profissional no cotidiano da formação acadêmica e dos serviços a partir da sua verdadeira missão: contribuir para a promoção de saúde e alimentação saudável da população piauiense.

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/CCS/UFPI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO/CCS/UFPI